

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS / AM

Carla Adriana Yoshii, Taissa de Paula Brandão

Universidade do Estado do Amazonas. carlayoshii@outlook.com; taissapaula@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade discutir a formação de futuros professores que submergem a importância do estágio na formação acadêmica levando em consideração os desafios do estágio na formação docente, e sua contribuição para a formação do professor. Nesse pressuposto o estágio é um caminho que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Como procedimento metodológico foi utilizado à observação direta e participação em sala de aula. Portanto o estágio possibilita aos futuros professores em formação a vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir serão tomadas dentro de uma sala com as crianças da educação infantil. , o que se leva para o ensino pessoal é a própria experiência inserida dentro do contexto escolar, avaliando as dificuldades vividas dentro da escola, como também os objetivos não alcançados ao longo do tempo. O caminho que se deseja trilhar é aquele que possa ser enriquecedor, crítico, reflexivo em cada ponto do caminho, onde o andante seja surpreendido por diferentes acontecimentos, estabelecendo e fortalecendo vínculos, deixando e adquirindo experiências por onde passa, visando sempre uma boa educação para as crianças. Com o estágio, é possível também, que nós, alunos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

Palavras-chave: Estágio. Formação docente. Desafios

INTRODUÇÃO

O Estágio nos cursos de Licenciatura se torna de suma importância para compreensão do universo escolar além de ser uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei nº 9.394/96), onde proporciona a observação direta e participativa em sala de aula. O Estágio desenvolvido na Educação Infantil é essencial, pois é através dele que o formando em Pedagogia estabelece uma relação entre a teoria e prática, bem como ter a oportunidade de conhecer e analisar o progresso do profissional de Educação Infantil em sua ação pedagógica. Segundo Pimenta (1995, p. 24) “a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente.” Diante disso o pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática no qual esta relacionada com suas experiências de sala de aula.

A realização do Estágio para observação e aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina estudada, buscando firmar uma prática que seja significativa para nossa formação profissional, visando fortalecer a relação entre teoria e prática baseado no princípio metodológico

de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, profissional e pessoal.

O estágio constitui-se em um importante instrumento de conhecimento na integração do aluno acadêmico com a realidade educacional, social e do trabalho em sua área profissional. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004). Nesse prisma faz-se necessário que se pense no aluno em formação como alguém que passa por um período de transição, onde muitas vezes deixa de ser estagiários, passando a assumir o papel de professor.

Portanto o estágio possibilita aos futuros professores em formação a vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir serão tomadas dentro de uma sala com as crianças da educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar os métodos tão sonhados teoricamente.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A formação do educador inicia-se primeiramente na sala de aula na academia onde se tem contato com teóricos que descrevem a vivência de sala de aula e como tais experiências contribuem para a formação do docente. Desse modo para que ocorra essa experiência é necessário que os acadêmicos tenham contato direto com esses alunos da educação infantil e para isso o Estágio se faz importante na formação profissional do docente com intuito de proporcionar ao educando experiência de sala de aula e com turmas diferenciadas, haja vista, que o esteja se licenciando para atuar dentro do campo educacional. Além de ser uma exigência curricular prevista na lei LBD (Lei de Diretrizes e Base 9394/96) que dá direito ao acadêmico/docente vivenciar tais experiências e com isso podendo relacionar teoria e prática.

“O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Diante disso, o contato com ambiente escolar propicia aos estudantes em formação conhecer o contexto de uma sala de aula e esse espaço é destinado às trocas de experiência promovidas entre o estagiário e professor. A escola é o lugar onde cada um possui expectativas, anseios, necessidades

e saberes próprio e onde cada criança possui suas particularidades. Neste sentido, é necessário que se pense no aluno em fase de desenvolvimento e o estágio proporciona esta vivência e todo o profissional em formação deve e precisa der na sua prática metodológica como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos em processo de formação.

Nesse contexto o estágio é de suma importância e se faz necessário para uma boa formação e qualificação profissional, é através do estágio que observamos teoria e prática e tentamos colocar em prática o que na universidade aprendemos.

A universidade deve ser pensada não como uma instituição onde indivíduos se iniciam em certos conhecimentos constituídos ou preestabelecidos, mas onde são possibilitadas condições para que esses indivíduos consigam uma formação que corresponda a seus interesses, às suas aspirações e também à imagem que eles têm de busca vida social e de seu papel na sociedade. (ALVES, 2011, pag. 61)

Nesse prisma compreendemos que a universidade sendo produtora de conhecimento se torna importante por ser mediadora entre teoria e prática. Teoria que nos são apresentadas e ministradas em sala de aula e a prática esta vinculada ao estágio que nos proporciona a observação e participação direta com os alunos em sala de aula e com isso nos da possibilidade de ter experiências que nos ajudarão em nossa caminhada e formação profissional a docência.

DESAFIOS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Durante toda a temporada de estágio desenvolvida na educação infantil possibilitou a cada acadêmico em processo de formação vivenciar e conhecer a realidade que ocorre a respeito da teoria e da prática docente. Logo, ao finalizar as atividades realizadas pelo Projeto de aprendizagem, que contribuiu de maneira significativa para a formação dos acadêmicos fazendo com que experimentassem aquilo que era apenas imposto ou falado em sala de aula a respeito da prática docente e principalmente do regimento escolar.

Durante o período de estágio, foi possível se chegar a algumas conclusões a partir dos primeiros momentos do estágio supervisionado e especialmente do curso de pedagogia, os alunos se deparam com os desafios de estar em contato com a realidade da escola e dos alunos e com que ocorre dentro do espaço escolar. Buscando estabelecer uma ligação dos conhecimentos adquiridos na universidade e levando-os de fato para as salas de aulas da escola, ou seja, ajustando a prática com a teoria. Para Pimenta (2004, pag. 23), “Diz que uma das finalidades do estágio é propiciar ao

aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquirido”.

Entretanto, essa relação da teoria (os estagiário) e prática (o aprendizado da profissão) nem sempre é recebido amigavelmente, pois o formando ao chegar à escola traz consigo muito conhecimento adquirido na faculdade pronto para ser colocado em exercício, planejado e organizado, posto no projeto de intervenção, e nas orientações do educador, aonde essa informações são alcançadas ao longo da vida acadêmica. Porém o professor atuante na profissão do magistério se confronta com o novo e se sente “ameaçados” muitas das vezes, e não se a vontade na presença dos estagiários, havendo com isso uma falta de comunicação e o mais importante deixa de haver troca de experiências entre ambas as partes.

No estágio, as inquietações na vida do acadêmico durante a sua formação no curso desenvolve um campo de conflito que surgem no decorrer do tempo, apresentando complicações ao escolher o método correto ou atitude para uma determinada situação. Visando que o estágio proporciona ao futuro professor essa experiência entre teoria e prática.

É certo que o processo de estágio desenvolve ao estagiário saber enfrentar os problemas que a escola apresenta, sendo que esse paradoxo é vivenciado todos os dias pelo professor ou pedagogo em formação fazendo com que esse contato contribuirá nas pesquisas e novas técnicas de ensino. Segundo PIMENTA (2004, p. 114)

Nessa perspectiva, a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio. Assim o estágio torna-se possibilidade de formação continua para os professores formadores.

É essencial que todo educador seja um pesquisador, como meio de aperfeiçoar o desenvolvimento do seu exercício, tornando-se fundamental tanto para vida do professor e dos alunos. Nesse sentido, o método de ação e reflexão determina uma ação reflexiva.

“O professor é um profissional dotado de competência para produzir conhecimento sobre o seu trabalho que permitindo-lhe uma retroalimentação, uma reflexão crítica a ponto de serem reformulados os conteúdos durante o processo de sua formação” (NOVOA, 2002, Pag. 22)

Para alguns acadêmicos encontrar uma escola numa perspectiva animada, ao verem novos educadores, com um aspecto alegre, por sua chegada a escola, ficarão longe dessa probabilidade do hábito da sala de aula durante o período do estágio.

Por outro lado, não podemos negar alguns pontos negativos existente na escola como a desmotivação de professores com a profissão, provocando a desestimularão os estagiários no primeiro dia de regência, relatando as complexidades e decepção com ensino e entre outros que enfrentam a cada dia. Apesar dos obstáculos encarados pelos professores muitos se orgulham com essa profissão satisfazendo aquilo que fazem que busquem o caminho da educação para sua vida.

Diante disso, existem muitas complexidades enfrentadas na escola na contemporaneidade, aonde o estagiário necessita está ciente e sensível à diversidade de conhecimento existente podendo ser aproveitada na educação, e muita vez poderá aprender um pouco mais sobre o procedimento dialético que é o ensino. Contudo, não é aceitável que exista uma separação do conhecimento adquirido do acadêmico com o conhecimento recursivo da realidade escola.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA, 2008, p. 102)

Desde modo, essas complexidades encontradas na sala de aula, é possível ainda perceber o cansaço que muitos professores encaram, sendo que as vezes não encontram alternativas para essas dificuldades que aparecem ao longo da carreira pública, não estando capacitado ou investido em métodos que desempenhasse de modo apropriado a carreira da docência.

No entanto com a criação da disciplina do estágio no curso de pedagogia proporcionou um espaço aberto para os acadêmicos refletirem e compartilha as informações alcançadas dentro de sala de aula como forma de desenvolver as vivência e experiência ocorrida durante o estágio. Nesta sugestão os acadêmicos podem participar sobre as práticas pedagógicas avaliada, favorecendo o maior envolvimento do futuro educador com a realidade da futura atuação na vida educacional. Para CARVALHO (2014, Pag. 41)

Assim, em sua formação inicial, o futuro professor conta com um campo de conhecimento rico, que é o estágio, e também com um espaço, em seu curso de graduação, para estabelecer pontes entre os fazeres e os saberes, o que se configura num espaço de aprendizagem da sua profissão.

Portanto, o que se leva para o ensino pessoal é a própria experiência inserida dentro do contexto escolar, avaliando as dificuldades vividas dentro da escola, como também os objetivos não alcançados ao longo do tempo. Mostrando a verdadeira realidade que o professor enfrenta a cada momento na educação, exigindo ainda mais a sua dedicação e compromisso, devidos às exigências que existe criado pelo sistema governamental e aplicado na rede de ensino, assim como a sociedade deseja uma educação de qualidade e satisfatória como forma de obter um grande patamar educacional de países de primeiro mundo.

ESTÁGIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência no exercício da docência no estágio contribuiu de forma significativa no aprendizado da prática dentro da sala de aula para a formação docente. A colaboração dos professores, dos alunos e dos demais funcionários da escola de certa forma dá mais incentivo a seguir nessa caminhada de docência, e fazer dessa experiência do estágio uma boa oportunidade para desenvolver com mais facilidade o domínio dos conteúdos aprendidos na teoria e ver como realmente acontece a prática do professor. O educador deve trabalhar oferecendo ao aluno recursos e instrumentos que permitem o acesso a um bom aprendizado utilizando as informações do dia-dia de seus alunos.

A escola como sendo um espaço destinado ao aluno receber instrução de educação de forma organizada, onde os alunos possuem expectativas, de melhorias na qualidade de vida, possuem necessidades e saberes próprio que já trazem do seu convívio familiar. Como diz Kramer (2006, p.87) “a função da escola é propiciar ao aluno o desenvolvimento da consciência crítica, de uma competência para analisar e compreender o mundo, a história, a cultura e o processo de trabalho”.

O estágio é de grande importância e contribui de forma significativa para a formação docente, serve como forma de reflexão para pensar a respeito da metodologia de ensino que se pretende desenvolver futuramente em sala de aula.

Precisa-se na Educação de uma nova política pedagógica voltada para a valorização, reconhecimento e do compromisso como o educador, que os professores tenham melhores salário o que contribuiria de certa forma significativa o bom desempenho em suas atividades pedagógicas.

Segundo Aranha, (1989). “A educação é, portanto, fundamental para a humanização e socialização do homem. [...] um processo que dura à vida inteira”. Podemos perceber que educação está dentro de um contexto histórico que passa de geração a geração e se mantém viva e todas com as perspectivas voltadas para uma mudança social. Suas características nos fazem refletir sobre o fato de que nem todas as crianças aprendem de forma igual, cada um tem seu potencial e habilidade específica que tem mais potencialidade de aprender e outras por algum motivo particular não retém um bom aprendizado. Portanto, o caminho que se deseja trilhar é aquele que possa ser enriquecedor, crítico e reflexivo em cada ponto do caminho, onde o andante seja surpreendido por diferentes acontecimentos, estabelecendo e fortalecendo vínculos, deixando e adquirindo experiências por onde passa, visando sempre uma boa educação para as crianças.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho sobre o Estágio foi realizado em um Centro Educacional Infantil do município de Parintins/AM, tendo como objetivo leva os estagiários a observar a prática do professor atuante em sala de aula propiciando a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais do trabalho educacional realizado pela escola.

O presente estudo surgiu em desejar conhecer verdadeiramente como ocorre o processo do estágio na educação infantil onde é através desse contato do educador e aluno, construirá a sua identidade como professor em formação. Possibilitando desenvolver uma reflexão diante do que é observado e praticado em sala de aula, possibilitando ao educador em formação tenha o conhecimento dos principais aspectos indispensáveis à construção da sua identificação, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional dos docentes.

A realização do estágio foi desenvolvida com os alunos do I e II Período do turno vespertino em uma escola da educação infantil do município de Parintins, contendo aproximadamente 22 alunos por sala, todos na faixa etária de 4 a 5 anos. Tornando-se essencial o acompanhamento para verificação do processo de aprendizagem dessas crianças em sala de aula. Tendo assim a oportunidade de presenciar o dia-a-dia dos professores em situações diárias com os alunos para empregar valores fundamentais aos mesmos.

Portanto o estágio possibilita aos futuros professores em formação a vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula da universidade, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir serão tomadas dentro de uma sala com as crianças da educação infantil. É tempo de conhecer, analisar e experimentar os métodos tão sonhados teoricamente. Com

o estágio, é possível também, que nós, alunos, aprimorem nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

CONSIDERAÇÕES

O papel do estágio nos cursos de formação de educadores não é uma tarefa fácil. Porém deixa-se claro que a preparação de um bom educador não é conhecer somente a teoria, mas sim saber desenvolver na prática um ensino de qualidade, trabalhando ação-reflexão, usando a base do diálogo e intervenção em busca de uma aprendizagem teórica e prática.

O estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

É essencial que a educação seja vista como fator de desenvolvimento e transformação humana. Além disso, os cursos de formação e os professores devem considerar que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a “ação-reflexão”. Tornando necessária a responsabilidade por parte dos alunos para que desenvolvam os estágios com essa finalidade.

Precisa-se na Educação de uma nova política pedagógica voltada para a valorização, reconhecimento e do compromisso como o educador, que os professores tenham melhores salários o que contribui de certa forma para um bom desempenho em suas atividades pedagógicas. Podemos perceber que educação está dentro de um contexto histórico que passa de geração a geração e se mantém viva e todas com as perspectivas voltadas para uma mudança social. Portanto, o caminho que se deseja trilhar é aquele que possa ser enriquecedor, crítico, reflexivo em cada ponto do caminho, onde o andante seja surpreendido por diferentes acontecimentos, estabelecendo e fortalecendo vínculos, deixando e adquirindo experiências por onde passa, visando sempre uma boa educação para as crianças.

REFERÊNCIA

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensa e faze/** (org.) – 11. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011; v. 30.

ARANHA, M. L. DE Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita formação de professores em curso**. São Paulo: Editoração eletrônica, 2006.

NOVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3. Ed. São Paulo – SP: Cortez, 2008.

